

Periodicidade: Diária

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 14000

Temática: Política

Dimensão: 317 cm<sup>2</sup>

Imagem: S/Cor

Página (s): 7



## Chega. Constitucional trava coligação e Ventura pode não ir às Europeias

Ex-militante do PSD admite falhar as eleições europeias porque o projeto pode estar em risco”

O Tribunal Constitucional notificou a coligação Chega para corrigir o nome. Esta coligação é composta pelo movimento Chega – liderado por André Ventura, – pelo Partido Popular Monárquico (PPM), Democracia21 e o Partido Cidadania e Democracia Cristã (CDC).

Sem a correção, a coligação fica impedida de se apresentar às eleições europeias, marcadas para 26 de maio. Isto porque, no Palácio Rattón já estava em curso o processo de formalização do Chega como partido. Caso a coligação não retire o nome Chega, o Constitucional não aceitará a sua inscrição para que figure nos boletins de voto alegando que o nome poderia gerar confusão entre os eleitores.

Em declarações ao *i*, André Ventura, que é o cabeça de lista da coligação, admite que, desta forma, o projeto está em risco para as eleições europeias: “Arrisco-me a dizer que o projeto pode estar em risco” porque “pode não fazer sentido” concorrer com outro nome.

O antigo autarca de Loures e ex-militante do PSD considera

**Palácio Rattón alega que nome da coligação é igual ao do movimento que quer ser um partido**

**Movimento avalia argumentos para tentar contrariar notificação do Tribunal**

a decisão do Tribunal Constitucional “injusta” e diz que não vê razões para que a coligação não seja aceite com o nome Chega, porque não houve apropriação indevida da designação do movimento a que preside.

Agora, Ventura vai reunir-se com os responsáveis do seu movimento e com os restantes parceiros da coligação para avaliar o problema. O movimento encabeçado por André Ventura deverá apelar da decisão do Tribunal Constitucional, tendo em conta que existirá um consenso entre os representantes da coligação para usarem o mesmo nome. Depois de no início de março terem sido rejeitadas pelo Tribunal Constitucional centenas de assinaturas irregulares e de menores, o movimento de André Ventura regressou à recolha e já entregou 1.800 assinaturas adicionais. Até ao momento, porém, não houve desenvolvimentos no reconhecimento do partido. *Cristina Rita*